



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desafios No Atendimento Pré-Hospitalar E Intensivo De Intoxicações Pediátricas: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** LIZ CARVALHO ANTUNES (UNICEPLAC ), ALEXIA MACEDO TEIXEIRA (UNICEPLAC), GABRIELA MENDES SOARES (UNICEPLAC), LETÍCIA ARAÚJO (UNICEPLAC), MARIA TEREZA GONÇALVES (UNICEPLAC)

**Resumo:** A intoxicação é um conjunto de sinais e sintomas causados pela interação entre agentes químicos e o organismo. Pode ocorrer por ingestão, absorção cutânea ou exposição a substâncias como plantas, animais peçonhentos, medicamentos e produtos domiciliares. Esses acidentes são comuns na infância devido à curiosidade e imaturidade das crianças. Há maior prevalência em menores de cinco anos. O atendimento rápido é essencial para evitar complicações, tanto no pré-hospitalar quanto na UTI. "Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais desafios enfrentados no atendimento pré-hospitalar e na terapia intensiva de crianças vítimas de intoxicações, destacando condutas, complicações e estratégias de manejo." Este é um resumo de bibliografia sobre o atendimento pré-hospitalar das intoxicações pediátricas. As buscas foram realizadas em abril de 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os termos do DeCS: Intoxicação pediátrica, atendimento pré-hospitalar e terapia intensiva, com cruzamento via operador booleano "AND". Foram incluídos artigos eletrônicos, textos completos, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 25 anos. Foram excluídos textos fora do período, incompletos, em outros idiomas ou fora do tema. Cinco estudos que atenderam aos critérios foram selecionados. "A análise revelou que cerca de 78% das intoxicações ocorrem em crianças menores de cinco anos, com discreto predomínio do sexo masculino (52%). O ambiente doméstico foi responsável por mais de 80% dos casos. Os agentes mais frequentes foram medicamentos (40%), produtos de limpeza (25%), agrotóxicos (15%) e cosméticos (10%). Na infância, as intoxicações foram em sua maioria acidentais. Já em adolescentes, cerca de 30% dos casos foram intencionais. Em 60% dos episódios, o atendimento ocorreu após a primeira hora, prejudicando a eficácia de intervenções como a descontaminação gástrica. O suporte inicial e o encaminhamento adequado pelas equipes do SAMU e dos CIATs foram considerados fundamentais. Dos casos analisados, 7,5% necessitaram de internação em UTI, especialmente os que envolviam múltiplos agentes ou sintomas neurológicos graves. As estratégias mais eficazes incluíram suporte ventilatório, monitoramento intensivo e uso de antídotos. A gravidade clínica foi associada ao tipo de substância, múltiplas exposições, histórico prévio e tempo até o atendimento." Os resultados indicam maior risco em ambientes domésticos, especialmente para crianças menores de cinco anos, com episódios geralmente acidentais. Entre os principais desafios no atendimento destacam-se o tempo até o contato com o serviço de saúde e a ausência de protocolos bem definidos. É essencial capacitar as equipes de emergência para lidar com esse tipo de situação.